



## SÍNDROME DO GABINETEIRO COMPULSIVO

**Vladimir da Rocha França\***

Pelo que se vê no Novo Dicionário Aurélio, síndrome significa o conjunto de sintomas ligados a uma enfermidade mórbida e que constitui o quadro geral de uma doença. Muitas pessoas quando atingem a idade de ingressar no mercado de trabalho são acometidos de um forte mal: a Síndrome do Gabineteiro Compulsivo (SGC).

O contágio acontece quando a pessoa, seja por laços familiares, seja por laços partidários, tem acesso a um cargo comissionado no Estado ou a um emprego em uma de suas empresas. Vários sintomas podem ser identificados.

O portador de SGC deixa gradualmente de estudar ou investir em projetos profissionais que lhe garantam uma remuneração própria e independente de vínculos afetivos ou político-ideológicos. Em alguns casos, o gabineteiro compulsivo desenvolve a ilusão de que a sua situação é permanente e passa a acreditar que o seu Protetor permanecerá para sempre numa posição de poder.

O enfermo também apresenta uma forte tendência à ostentação e ao esbanjamento, quando a remuneração de seu cargo ou emprego “arranjado” lhe permite, assumindo de forma inconsequente prestações que comprometem o seu orçamento doméstico. Deve ser registrado que o risco de contágio com SGC aumenta quanto maior for o valor que lhe é pago. É comum, inclusive, que o portador de SGC passe a acreditar que tem o mesmo prestígio e posição que o seu Benfeitor.

---

\* Doutor em Direito Administrativo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Direito Público pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do Departamento de Direito Público e do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Curso de Direito da Faculdade Câmara Cascudo (FCC). Advogado e consultor na área do Direito Administrativo. Membro do Conselho Científico da Revista FIDES.

Frequentemente, o gabineteiro compulsivo é bem aceito em certas rodas que possuem como pauta moral o princípio de que a posse de bens materiais luxuosos necessariamente faz um ser humano melhor do que outro. Isso dificulta consideravelmente a superação da SGC, haja vista a mediocridade que impera nesses grupos sociais e o relativo sucesso que o gabineteiro compulsivo bem remunerado tem na seleção de parceiros sexuais em tal contexto. Ademais, esse ambiente é habitat natural do portador de SGC.

Com a SGC, a pessoa atrofia as suas aptidões individuais e agrava as suas falhas intelectuais e éticas, desenvolvendo um perigoso laço de dependência com o seu Benfeitor. A perda de prestígio político ou institucional deste tem impacto direto na estabilidade financeira e psicológica do doente. Paradoxalmente, esse fato pode levar a cura do enfermo, uma vez que o mesmo se vê obrigado a buscar uma fonte de renda independente ou reviver os projetos profissionais que abandonou em virtude do comodismo. Contudo, quanto melhor posicionado o gabineteiro compulsivo, mais chances ele tem para conseguir outro Benfeitor.

Uma variante curiosa da SGC é aquela que atinge os filiados a partidos políticos de influência marxista que chegam ao poder. Desenvolve-se uma perda assustadora de sua capacidade crítica, passando a ignorar totalmente os erros e crimes de seus líderes. O ideal libertário que o atraiu para o partido é deixado de lado por um pragmatismo assustador, decorrente da necessidade de se manter ou elevar o padrão material que o doente alcançou. Prática de atos de corrupção e de improbidade administrativa por gabineteiros compulsivos de esquerda não são incomuns, como demonstra a imprensa. De certa forma, a dependência financeira que os chamados “movimentos sociais” desenvolvem com governos esquerdistas gera um considerável e crescente grupo de risco.

Em princípio, a SGC é mais grave para jovens adultos que ainda residem com os seus pais. É possível que, com a constituição de uma família própria, o gabineteiro compulsivo procure se libertar da dependência do cargo comissionado. Mas isso necessariamente dependerá da formação que lhe moldou o caráter.

Com a perda definitiva do cargo e o fracasso na escolha de outro Protetor, o portador de SGC entra em crise. Recurso ao crime e à prostituição de luxo não é descartado, dependendo do perfil psicológico do gabineteiro compulsivo.

Crê-se que a SGC tem cura. Mas isso exige apoio de uma família consciente e de verdadeiros amigos. E, sem sombra de dúvida, da força de vontade do enfermo.